

**Discurso de Sua Excelência o Primeiro-ministro da
República de Cabo Verde, Dr. José Maria Pereira
Neves, por ocasião da IIª Cimeira União Europeia /
Africa**

Excelência Senhores Chefes de Estado e de Governo

Esta Cimeira é um marco fundamental no relacionamento entre a África e a Europa.

Cinquenta anos após as independências africanas, assistimos à emergência de lideranças africanas prontas a assumirem plenamente as suas responsabilidades históricas e políticas, quais sejam as de conduzir o processo de transformação do Continente numa África moderna, competitiva e ao serviço da dignidade de todos os seus cidadãos.

A boa governação, a regulação dos conflitos, a promoção e a defesa dos direitos humanos, o crescimento económico e a geração de empregos, o combate à pobreza e às desigualdades sociais, a preservação do ambiente, enfim, o desenvolvimento sustentado do Continente são pontos assumidos da Agenda africana no início deste século XXI.

Agenda que resulta da escolha dos cidadãos africanos, de uma sociedade civil que se afirma e de uma sociedade

política cada vez mais consciente das suas responsabilidades na governação política, económica e social.

Este é o caminho que a África deverá continuar a trilhar, ultrapassando os escolhos que ainda persistem, capitalizando as boas práticas e as experiências positivas e bem sucedidas, que as há hoje um pouco por toda a África.

Aliás os resultados procurados com a nova parceria África e Europa só serão atingidos com uma liderança africana forte e voltada para o desenvolvimento e para a paz.

Senhor Presidente

As migrações constituem hoje um tema recorrente nos debates sobre as relações Europa África.

É necessário, pois, por meio de um intenso diálogo entre a Europa e África, regular os fluxos migratórios legais, e combater energicamente as migrações clandestinas, todos os tráficos associados e a criminalidade organizada.

As imagens pungentes de pessoas que morrem no mar ou vivem à mercê de grupos criminosos organizados que traficam seres humanos e drogas devem interpelar-nos a todos. São imagens chocantes. A África deve assumir plenamente as suas responsabilidades.

Mas é fundamental que a Europa seja uma parceira da África no debelamento desse drama que fere a consciência da humanidade, ousando inventar soluções inovadoras para

as migrações legais que são benéficas tanto para a Europa, como para a África.

Senhor Presidente

As mudanças climáticas e os seus efeitos, como a seca, a desertificação e a escassez de água são fenómenos que atingem duramente países sahelianos, desde há várias décadas, representando para os pequenos países insulares como Cabo Verde um acréscimo de vulnerabilidades e de constrangimentos ao desenvolvimento.

É preciso um pacto para o Ambiente, que permita pôr de pé uma Agenda de desenvolvimento sustentável.

Espero que a Conferência de Bali seja orientada nesse sentido.

A criação da União Africana, a Nova Parceria para o Desenvolvimento da África, a dinâmica de crescimento e a agenda de transformação em curso em vários países, dão-nos a indicação de que a África começou bem este século XXI e que está em condições de negociar com a Europa uma parceria que permita a partilha de interesses comuns ao serviço de um comércio que seja factor de crescimento e gerador de empregos, do desenvolvimento da agricultura, da modernização das infra-estruturas, da densificação do sector privado, da construção de uma África de conhecimento e de inovação.

A parceria entre a África e a Europa é fundamental para o futuro da humanidade. Sendo a realização da cimeira um

facto histórico e marcante, um ponto alto do diálogo entre os dois continentes, é vital que mantenhamos a vontade política aqui expressa para a implementação da estratégia e do plano da acção.

Seremos avaliados pelas gerações futuras em função dos resultados que formos capazes de produzir.

Muito Obrigado